



Sala de aula invertida: temas transversais como estratégia ao protagonismo estudantil pós-pandemia

Flipped classroom: cross-cutting themes as a strategy for post-pandemic student protagonism

Suellen dos Santos Cruz¹

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, 0009-0003-2007-228X, suellensscruz@gmail.com

Karilane Maria Silvino Rodrigues²

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, ORCID: 0000-0001-6899-2729,
karilane.rodrigues@unifap.br

Resumo

Este relato é resultante das experiências vivenciadas, após o período emergencial causado pelo novo coronavírus, com foco no protagonismo estudantil. Nesse sentido, tem por objetivo refletir e analisar o desenvolvimento do protagonismo de alunos do Ensino Fundamental II, através do uso da metodologia de Sala de Aula Invertida e do debate sobre os Temas Contemporâneos Transversais, com a macroárea Meio Ambiente. Trata-se de uma experiência vivenciada no ano de 2022, no componente curricular Língua Portuguesa, em uma escola da rede pública estadual do Amapá. A experiência foi desenvolvida no período de 18 a 29 de abril e utilizou-se do uso das metodologias ativas. Como resultados satisfatórios, os estudantes demonstraram maior autonomia nas aulas, apresentações, curadoria de conteúdos, debates e resoluções de problemas. Considera-se que essa experiência desenvolveu alunos mais comprometidos com aprendizagem individual e coletiva.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Autonomia. Criticidade. Meio ambiente. Aprendizagem.

Abstract

This report is the result of experiences, after the emergency period caused by the new coronavirus, with a focus on student protagonism. In this sense, it aims to reflect and analyze the development of the protagonism of Elementary School II students, through the use of the Flipped Classroom methodology and the debate on Transversal Contemporary Themes, with the Environment macro area. This is an experience lived in the year 2022, in the Portuguese Language curricular component, in a state public school in Amapá. The experience was developed from April 18th to 29th and used active methodologies. As satisfactory results, students demonstrated greater autonomy in classes, presentations, content curation, debates and problem solving. It is considered that this experience developed students more committed to individual and collective learning.



Keywords: Active methodologies. Autonomy. Criticality. Environment. Learning.

1 Introdução

Atualmente, o uso de metodologias ativas estão presentes nas esferas de ensino no Brasil. Entretanto, após o fim do estado de emergência da pandemia do coronavírus de 2019 (Covid-19) divulgado no país pelo Decreto nº 11.077 e no Amapá pelo Decreto Nº 2.498, houve a necessidade de aumentar mais a utilização desses métodos (OMS, 2023; AMAPÁ, 2023). Em virtude disso, o presente relato de experiência objetiva descrever uma vivência docente ocorrida no ano de 2022, em que foi possível refletir e analisar o desenvolvimento do protagonismo de alunos do Ensino Fundamental II, após suspensão do período emergencial da pandemia.

É de grande relevância compartilhar experiências com o uso das metodologias ativas em sala de aula para incentivar demais professores a utilizá-las, visto que, estão inseridas na competência 5 da BNCC que engloba a compreensão, a utilização e a produção de tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico e ético das práticas sociais comunicativas, a fim de disseminar conhecimentos e proporcionar ao estudante momentos de exercício do protagonismo tanto na vida pessoal quanto na coletiva (BRASIL, 2017).

O problema que estimulou a pesquisadora sobre a temática foi perceber que o cenário ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, dificultou a manutenção da competência 5, mesmo assim, no retorno às aulas presenciais, não ocorreram mudanças, e seria necessário estimular o cumprimento da lei, pois a BNCC propõe que sejam superadas as fragmentações disciplinares do conhecimento, dando o estímulo à sua aplicação na vida real, para dar sentido ao que se propõe a aprender e ao protagonismo do estudante para a sua aprendizagem e na tentativa de construir seu projeto de vida (BRASIL, 2017).

Dentre as metodologias ativas, há a metodologia Sala de Aula Invertida (SAI) e o debate discursivo, neste último caso, foi escolhido falar sobre os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Ambas as ações contribuem significativamente para o protagonismo estudantil.



A metodologia SAI consiste em oportunizar a aprendizagem independente, em que o aluno pode realizar previamente a leitura dos assuntos antes da concretização da aula. A sala de aula se transforma em um lugar de aprendizagem de interação e o professor guia os alunos no momento de aplicação dos conceitos (BERGMANN E SAMS, 2020).

O debate discursivo dos TCTs desenvolve a oralidade e, conseqüentemente, a criticidade e a reflexão. Esses temas, no processo de ensino-aprendizagem, abordam vários assuntos que fazem parte da realidade do educando e buscam contextualizar o que é ensinado, envolvendo questões de interesse dos estudantes para seu desenvolvimento como cidadão. Assim, o objetivo das discussões sobre TCTs é fazer o estudante reconhecer e aprender os temas para sua atuação na sociedade (VIEIRA et al. 2022).

Através desses benefícios que podem ser proporcionados aos escolares, justifica-se a escolha dessa experiência, pois a utilização das estratégias mencionadas é eficiente para estimular a autonomia do aluno. Visto que, esses métodos possibilitam momentos de tomadas de decisão fazendo-o aprender, na prática, a ser também o responsável pelo seu aprendizado. Apesar disso, no retorno das aulas presenciais pós-pandemia, foi percebido pela docente que a escola estava aderindo novamente ao ensino tradicional mesmo tendo utilizado a tecnologia durante o ensino remoto e híbrido. Dessa forma, ela decidiu adotar essas estratégias de metodologias ativas eficazes a fim de incentivar a busca individual e coletiva pelo conhecimento, assim como, valorizar a criticidade dos escolares com debates sobre temas importantes para a vida em sociedade.

Assim, buscou-se adotar os métodos SAI e o debate discursivo dos TCTs, a fim de inserir o aluno no lugar de protagonista do seu saber. As referidas metodologias alimentam a autonomia do aluno para prepará-lo a enfrentar os desafios diários da vida, proporcionando a ele uma educação integral (WOSNIAK, CASTRO e PLACIDO, 2022).

Para experimentar os métodos mencionados, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, houve aplicação dos métodos, através de atividades de leitura, pesquisa e produção de apresentação em slide, exposição oral, momentos de discussões críticas dos TCTs. Sabe-se que os docentes e os métodos pedagógicos são importantes ferramentas para a transformação dos alunos em cidadãos éticos, críticos e reflexivos. E com isso possibilita que



o aluno alcance a promoção da sua autonomia no ambiente escolar e que consiga desenvolvê-la também na sociedade em que está inserido (BRASIL, 2017).

Portanto, para essa reflexão, optou-se por relatar experiências de aulas pós-pandemia e analisar a contribuição da metodologia SAI e debates do TCTs para desenvolver o protagonismo dos alunos em uma escola pública estadual no município de Santana, no estado do Amapá. Nessa vivência, percebeu-se maior independência dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II em desenvolver atividades que os tornam seres ativos, como atividades em grupos e debates orais.

2 Metodologia

O presente relato de experiência descreve uma vivência da docente ocorrida no ano de 2022, após suspensão do período emergencial da pandemia da covid-19. A professora de Língua Portuguesa utilizou dez aulas consecutivas para trabalhar com a metodologia SAI e o debate discursivo com os TCTs em uma turma com trinta alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, matriculados em uma escola estadual no Município de Santana, no estado do Amapá.

Cabe salientar que as informações presentes neste relato são fiéis ao momento de sala de aula. E a turma relatada, durante esse período, será denominada de Resiliência, devido a capacidade que desenvolveram mesmo diante das dificuldades. Estes preceitos obedecem a Resolução Ética 466/12 (BRASIL, 2012).

A docente verificou, na primeira semana de aula, a quantidade total de celulares que a turma possuía. Na turma Resiliência, aproximadamente metade dos alunos levavam os aparelhos com acesso à internet para a escola. Dessa forma, ela conversou com a turma que desenvolveriam atividades práticas em duplas, trios ou grupos, dependendo da organização prévia dos materiais e quantidade de celulares disponíveis.

No decorrer do bimestre, de acordo com o planejamento de aula, houve a apresentação da atividade a ser desenvolvida pelos alunos. Assim, foi dedicado o período entre os dias 18 a 29 de abril de 2022 para a prática dessa vivência.



Primeiramente, a professora organizou a turma em grupos. Cada aluno recebeu aleatoriamente os números de 1 a 5, e cada número formou um grupo de seis participantes. Após, cada grupo recebeu um TCTs adequado ao 8º ano, segundo a BNCC na macroárea Meio Ambiente: Educação Ambiental e Educação para o Consumo (BRASIL, 2017).

A professora verificou se eles tinham conhecimentos prévios sobre o assunto através de questionamentos orais e percebeu que sabiam apenas os conceitos gerais. Usando a SAI, pediu como tarefa de casa para que pesquisassem e fizessem anotações das problemáticas relacionadas à temática e criassem propostas para resolvê-las.

No outro dia, eles trouxeram mais informações para a discussão inicial com os colegas. Depois, conversaram no grupo e escolheram temas sobre Meio Ambiente para desenvolverem uma apresentação em slide para o debate discursivo, escolheram falar sobre: Sustentabilidade e Iniciativa Social, Diversidade Ambiental, Gestão Consciente de Resíduos Sólidos, Projetos ambientais, Lixo e reciclagem.

Após a divisão das temáticas, novamente como tarefa de casa, os alunos deveriam pesquisar sobre o assunto, utilizando-se da tecnologia para leitura de materiais e seleção de informações. As fontes pesquisadas deveriam ser anotadas no caderno. Além disso, deveriam criar slides no aplicativo Canva (CC, 2013), que é uma plataforma de design gráfico adequada para a criação de apresentações e conteúdos visuais, disponível em formato online e em dispositivos móveis.

Para finalizar a primeira semana, a professora solicitou que os alunos se reunissem nos grupos novamente e acompanhou o trabalho de cada um, verificando se as etapas foram cumpridas, se tinham alguma dúvida ou se precisariam de apoio para a semana que viria. Anotou no quadro um passo a passo para desenvolverem naquele dia: I- planejamento em grupo, II- debate sobre o tema, III- avaliação da apresentação em slide no aplicativo Canva (CC, 2013), IV- organização das falas para a apresentação, V- dúvidas e materiais a serem solicitados.

Todos os grupos foram acompanhados pela docente, pois as atividades foram desenvolvidas através da metodologia SAI e a maior parte do trabalho foi feito como dever de casa.



Na segunda semana, os escolares fizeram a apresentação da temática e conduziram a aula com debates discursivos sobre o conteúdo. Cada grupo explanou sua pesquisa durante vinte a trinta minutos. Após, discutiram com a turma as problemáticas relacionadas ao tema e compartilharam soluções para resolvê-las.

Os dois primeiros grupos ficaram responsáveis pelas temáticas Diversidade ambiental e também Sustentabilidade e Iniciativas sociais, respectivamente. Ambos apresentaram voltando-se para a reflexão sobre a diversidade e os problemas na Amazônia, tanto ambientais quanto econômicos. Ao final, já combinado previamente pelos dois grupos, apresentaram uma música sobre o tema e foi realizada a interpretação crítica da canção, fazendo uma analogia com os problemas citados nas falas dos alunos.

No segundo dia, os grupos responsáveis pelas temáticas Lixo e reciclagem e Gestão consciente de resíduos sólidos, apresentaram suas temáticas, enfatizando as problemáticas encontradas no cotidiano dos próprios alunos na cidade em que moram, no bairro e na escola. Após as apresentações, os estudantes produziram um breve teatro demonstrando alternativas para a conscientização em produzir menos lixo na própria escola, por exemplo: não arrancar folhas do caderno sem necessidade, diminuir o consumo de cartolinas e folhas A4 para a produção de trabalhos.

A temática Projetos Ambientais apresentou no último dia. Eles já tinham solicitado previamente dos colegas que levassem para a aula alguma embalagem reciclável. Inicialmente, eles focaram suas falas na Amazônia e no Estado do Amapá. Apresentaram os projetos existentes na região, mas também o grupo desafiou a turma a desenvolver um projeto na própria sala de aula, com o objetivo reutilizar materiais recicláveis e transformá-los em algo útil para usar nas residências. Cada discente iniciou o trabalho naquele mesmo dia em sala de aula, tirando do meio ambiente um lixo e transformou-o em algo útil para levar para sua residência.

O debate discursivo realizado pelos alunos em sala de aula mostrou a importância de trabalhos com os TCTs para o desenvolvimento da criticidade e a compreensão de sua vida em sociedade, permitindo, dessa forma, a aprendizagem significativa.



3 Resultados e Discussões

Ao analisar todo o trabalho desenvolvido com a SAI e o debate discursivo com os TCTs, em uma turma de 8º ano, foi possível perceber que foi gerado resultados positivos, como: 1- autonomia para desenvolver as atividades propostas na produção de slides de apresentações, 2- participação em debates escolares e sugestões de propostas de resoluções de problemas, 3- desenvolvimento de projetos e reflexões críticas.

Em relação à autonomia para desenvolver as atividades propostas relacionadas à confecção de apresentações de slides no aplicativo Canva (CC, 2013), utilizando o celular com acesso à internet, os alunos conseguiram desenvolver com excelência o trabalho e o material produzido por eles, serviram de base para as explanações orais dos grupos. Seguem os prints das telas do primeiro slide de três grupos para amostragem.

Figura 1- Grupo Sustentabilidade e Iniciativa social.



Fonte: alunos do 8º ano

Figura 2- Grupo Diversidade Ambiental



Fonte: alunos do 8º ano



Figura 3- Grupo Lixo e reciclagem.



Fonte: alunos do 8º ano.

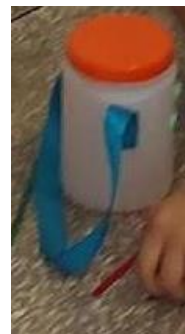
No que tange ao resultado participação em debates escolares e sugestões de propostas de resoluções de problemas, foi perceptível que nas aulas com o uso da metodologia SAI e nas reflexões sobre os TCTs, os alunos conseguiram expor o ponto de vista do grupo com conhecimento e respeito à opinião alheia. Por isso, deve-se considerar que a escola é um local que deve assegurar a interação de todos nos momentos escolares, como na participação de debates e decisões para serem desenvolvidas, a fim de alimentar a presença do protagonismo estudantil (WOSNIAK, CASTRO e PLACIDO, 2022).

É importante mencionar ainda, a participação dos alunos na discussão sobre a letra da canção que apresentaram. Eles identificaram os problemas ambientais na Amazônia e refletiram sobre o futuro do nosso país. Falaram sobre a importância de iniciativas para salvar o planeta.

Nesse contexto, ainda como resultado positivo, houve o desenvolvimento de projetos e reflexões críticas liderados por um grupo de alunos responsáveis pela temática Projetos ambientais, ocorreu a produção materiais recicláveis úteis para o uso doméstico. Para demonstrar o trabalho realizado, há fotografias, registradas pela professora, do processo de produção inicial feito em sala de aula.



Figura 4- Fotografias das atividades dos alunos.



Fonte: autora.

Pode-se perceber nas imagens acima, a utilização de materiais recicláveis para construir um produto a ser reutilizado pelos alunos nas suas residências. Desenvolvendo neles a sensibilidade e o cuidado com o meio ambiente.

Após a explanação que mostra os resultados alcançados com o uso da metodologia SAI e com os debates dos TCTs, é importante perceber que há autores que corroboram com essas práticas eficazes que podem ser replicadas em sala de aula por professores que se interessem pelo assunto.

Nesse contexto, Freitas et al. (2021) analisa o uso de metodologias ativas em todos os níveis de ensino como uma alternativa que visa a superação de aulas exclusivamente transmissivas e apresentam como foco o professor, pois essa ação propõe desenvolver o protagonismo aos discentes. Essa característica foi percebida no relato da pesquisadora no uso da metodologia SAI ao deixar que os alunos fizessem a continuidade do seu estudo em suas casas.

Nesse viés, Silva (2015) confirma que o aprendizado por meio da metodologia de SAI contribui favoravelmente para a abstração do conhecimento do aluno, pois o estudante tem acesso ao conteúdo antecipadamente e tempo em sala de aula torna-se otimizado. O objetivo principal é obter o conhecimento prévio do conteúdo e a interação com a turma para realizar projetos e resolver problemas. Por isso, antes de iniciar o trabalho com a turma, a professora



sondou se eles tinham conhecimentos prévios e escolheu a macroárea Meio Ambiente proposta pela BNCC (BRASIL, 2017).

Para contribuir com este relato, é importante mencionar que a proposta de utilização de debates sobre os TCTs está presente na BNCC. Segundo a lei, essas temáticas são importantes para desenvolver a criticidade do aluno a fim de proporcionar aos estudantes maior compreensão da sociedade em que eles vivem (BRASIL, 2017).

Diante desse objetivo, a professora escolheu os TCTs para estimular a criticidade do escolar, tendo em vista o momento de desprezo político que a Amazônia estava vivendo por parte dos governantes.

Assim, a união da metodologia SAI e do trabalho com os TCTs favoreceram, respectivamente, a responsabilidade e a criticidade dos alunos, tornando-os mais autônomos e reflexivos, comprovando que ações intencionais são capazes de promover o protagonismo estudantil, tendo em vista que os alunos da referida turma, conseguiram planejar, organizar, produzir, apresentar, debater, interagir e aprender tanto dentro quanto fora de sala de aula. Nessa perspectiva, Mantoan (2006) acredita que ensinar, neste contexto, significa entender a diversidade dos estudantes, abandonando um ensino de transmissão e adotando metodologias ativas, interativas, íntegras e inclusivas.

4 Considerações finais

A vivência da pesquisadora mostrou que, mesmo diante do cenário pós-pandemia, foi possível desenvolver atividades que induziram os alunos a ler, pesquisar, compreender e compartilhar seus conhecimentos.

A estratégia do uso da metodologia SAI e o debate dos alunos sobre os TCTs incentivaram os discentes a ocupar seu lugar de protagonista da sua própria história, através da participação deles em todas as etapas do trabalho, desde a conversa inicial do grupo até a finalização diferenciada sugerida por eles.



Dessa forma, as estratégias citadas neste relato colaboraram para o desenvolvimento de alunos mais responsáveis e comprometidos com seu conhecimento.

Referências

ALVES DE OLIVEIRA, A.; FONSECA DE OLIVEIRA E SILVA, Y. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 64, 2022. DOI: 10.21680/1981-1802.2022v60n63ID28275. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AMAPÁ. **Decreto nº 1.377, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19) no âmbito do Poder Executivo do Estado do Amapá. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ap/decreto-n-1377-2020-amapa-dispoe-sobre-medidas-temporarias-de-prevencao-ao-contagio-pelo-novo-coronavirus-covid-19-no-ambito-do-poder-executivo-do-estado-do-amapa>. Acesso em: 18 ago. 2023.

AMAPÁ. **Decreto Nº 2.498 de 19 de junho de 2021**. Estabelece critérios para retomada responsável e gradual das atividades econômicas e sociais, considerando a realidade epidemiológica e a rede assistencial dos Municípios e do Estado do Amapá, reforçando a continuidade ao enfrentamento da pandemia, tendo como foco a redução dos riscos de transmissão do novo Coronavírus (COVID-19), e adota outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=417515>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 11.077, de 20 de maio de 2022**. Declara a revogação, para os fins do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998, de decretos normativos. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2022/decreto-11077-20-maio-2022-792685-publicacaooriginal-165326-pe.html>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_conteporaneos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.



FREITAS, Augusto; et al. Sala de aula invertida: percepções docentes e discentes a partir de um relato de experiência das aulas de Tópicos em Química na Pós-graduação. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**. 4. 458-481. 10.5335/rbecm.v4i1.11285, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/11285>. Acesso em: 25 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2006.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Regulamento Sanitário Internacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/regulamento-sanitario-internacional/arquivos/7184json-file-1>. Acesso em 19 ago. 2023.

Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012. Brasil.

SILVA, I. P. **Estilos de aprendizagem e materiais didáticos digitais nos cursos de licenciatura em matemática a distância**. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, e 04, 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062022000100103&lng=pt&nrm=iso. acessos em 30 ago. 2023. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15719>.

WOSNIAK, V.; CASTRO, C.A; PLACIDO, R. Protagonismo estudantil: a participação dos Estudantes nos espaços de debate. **Cadernos CIMEAC**. DOI: 10.18554/cimeac.v12i2.6224. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/6224>. Acesso em: 19 ago. 2023.